

## MAIS UMA IDEIA ESTÚPIDA

A TECNOLOGIA DRONE NÃO É APENAS UM BRINQUEDO QUE OS CHINESES IMITAM E FABRICAM E VENDEM. PODE SER UM BRINQUEDO CUJAS CAPACIDADES CRIMINOSAS DE UTILIZAÇÃO SÃO INFINITAS

**J**eff Bezos teve mais uma ideia. Uma visão. Bezos é um visionário. Um visionário só tem visões, como os profetas. Esta visão visa simplificar-nos a vida de consumidor e, simplificando-nos a vida, contribuir para o engrandecimento da Amazon e do visionário e para a riqueza pessoal deste e dos acionistas. A visão é futurista e vai ser executada no presente. A Amazon inventou uma brigada de *drones* de transporte que irão entregar encomendas da Amazon nas moradas do serviço Prime. “Parece ficção científica mas é a realidade. Um dia, ver veículos Prime Air

será tão normal como ver camiões de correio na estrada”. A Amazon não explica como garantir a segurança destes veículos e a privacidade dos cidadãos (clientes ou não), nem desvenda a tecnologia usada, exceto para dizer que será uma tecnologia de *sense and avoid*, sentir e evitar. Os *drones* voarão a uma altura razoável para não embaraçar o tráfico aéreo. Ocultando a tecnologia, a Amazon quer evitar as cópias, o que é bom, e evitar a regulação, o que é mau. Esta é mais uma boa ideia tecnológica infinitamente perigosa.

Começemos pela consequência óbvia, a destruição de mais postos de trabalho e, a prazo, o arranque da corrida para o transporte de mercadorias em *drones*. Ou seja, a destruição dos meios de entrega tradicionais, operados por seres humanos. No futuro, milhões de postos de trabalho que não exigem qualificações especiais serão destruídos pela robotização, assunto de que nenhum político quer falar, nem nenhum sindicalista, porque ainda não pensaram nele. A par da globalização, a revolução digital será responsável a prazo, até à reconversão total da economia, pela proletarianização de milhões de pessoas. Ler, a este propósito, o livro de Martin Ford, “Rise of the Robots: Technology and the Threat of a Jobless Future”. Ford é um empreendedor de Silicon Valley que se tornou perito em compreender o futuro do mercado de trabalho e o que representa para a presente humanidade. A Amazon está na frente deste combate contra a “excessiva” humanização do trabalho. Aquilo que começou por ser, de modo simpático, um negócio de venda de livros ao domicílio, tornou-se um negócio multimilionário destruidor dos direitos de autor, das editoras, das livrarias, dos escritores, dos leitores, do pequeno e médio comércio de rua. E vai mais longe. Nos seus armazéns de recolha e distribuição, a robótica Amazon trata de reverter os seus funcionários em robôs, automatizando-os, monitorizando-os com sensores, obrigando-os a produzir trabalho dentro das normas escritas (da pena de Bezos), estritas e que não deixam margem para o pensamento próprio. Num ambiente religioso fundamentalista que impõe o segredo e o silêncio, anula o protesto, proíbe o sindicato e nega os direitos humanos. Um grande trabalho do “New York Times” revelou a vida amazônica, e trata-se de uma autocracia pura e dura. País europeu onde os empregados protestaram e criaram um sindicato? A Alemanha. A Amazon pretende ser mais do que um negócio, pretende ser um monopólio. E é. Todas as boas qualidades de Jeff Bezos acabaram, com o tempo, por se tornarem características

plutocráticas, monopolistas, antidemocráticas. A regulação e o fisco têm dificuldades em penetrar a selva amazônica, guardada por baterias de advogados e especialistas que cozinham o modo de o monopólio não pagar impostos e não obedecer às leis da terra. Funciona. Porque Jeff Bezos é muito mais inteligente e poderoso do que qualquer político ou Estado e criou a organização perfeita, tão perfeita como um organismo vivo, simples e adaptável. A Amazon é orgânica e cresce organicamente na selva do capitalismo desregulado.

O Governo inglês, a bem da economia, resolveu autorizar os *drones*. Além dos requisitos de salvaguarda da privacidade, quanto tempo vai mediar até a mesma tecnologia ser copiada, primeiro por empresas responsáveis, e depois por organizações criminosas? Este novo brinquedo, um brinquedo estúpido, irá mais cedo ou mais tarde ser usado contra nós por terroristas e criminosos. A bomba entregue em *drone* é a bomba ideal. O explosivo que viaja pelo ar, indetetável. Quando os americanos inventaram os *drones* pensaram que detinham o monopólio e controlo da tecnologia. Quando os *drones* iranianos apareceram na Síria, nas mãos de Assad, percebeu-se que toda a gente tinha *drones* para usos militares. A tecnologia *drone* não é apenas um brinquedo que os chineses imitam e fabricam e vendem. É um brinquedo cujas capacidades criminosas de utilização, do terrorismo à espionagem, assim que o uso de veículos *drones* for desregulado, é infinita. O que os terroristas querem, e ainda não têm, é a capacidade de destruir pessoas e bens com um *drone*. Mesmo sem intuítos criminosos, donos civis de *drones* já se tornaram perigosos junto dos aeroportos. Só por sorte e perícia dos pilotos ainda não houve uma catástrofe. A Amazon Prime quer entregar bens destruindo pessoas na sociedade de consumidores que continua a criar. ●



/ CLARA FERREIRA ALVES